



19 de FEVEREIRO de 1914

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na Typographia Espozendense—ESPOZENDE
Editor—Maçuel Gomes da Costa Freitas

N.º 357

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTE CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 60 rs
Os assignantes tem 25 ª de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

CAVALLOS DE FÃO E O RIO CAVADO

Muito se ha dito já em abono do importante porto dos Cavallos de Fão; e nem uma só palavra em seu desprimor, não obstante as nossas arremetidas aos adversarios incitando-os á discussão. Talvez, por isso mesmo, sejamos arguidos de desprimorosos e imprudentes, se, imprudente pode ser qualificado aquelle que, no vasto campo da discussão, vai inquirir da luz.

Hoje empregaremos as nossas horas de ocio, descreteando acerca do Rio Cavado, como o complemento deste importante porto. Este rio, á simples inspecção, no estado de oscuracismo a que sempre o

relegaram, impõe-se como um dos mais insignificantes, mas a verdade é, que a sua importancia vai muito alem da justiça que lhe fazem.

Diz a historia que o Rio Cavado era navegavel até ás imidiações de Braga por grandes embarcações de fundo chato; que o seu leito geralmente formado de pedra «ia lá muito pelo fundo». Desta suprema verdade encontram-se vestigios aqui e alem, mareando rio acima, em cujos remansos se exhibe grande profundidade. E, modernamente, disto mesmo temos iniquivocas provas nas escavações a que se procedeu para a firmeza dos pegões da ponte de Fão, alguns dos quaes nascem da profundidade de 20 metros.

Diz-se, e com visos de verdade que o leito deste rio, entre Fão e Espozende, são as pedras que vem dos Cavallos, cujas rai-

zes aqui se encontram.

Consequentemente, podemos concluir com firmeza, que o rio Cavado se acha assoreado na altura de 20 metros, pelo menos; e que, portanto, desassoreado elle, temos na sua bacia ampla, uma excelente doca ou baía para abrigo dos navios, com a mesma profundidade que existe á terra da Queixada e da Cernelha. N'este caso dirivado o rio para os Cavallos, a agua do mar imiscuir-se-ha com a do rio, ainda, em baixamar de aguas vivas. Esta baía é espessamente abrigada pelo sul e sudoeste pelo contra-forte da ponte e denso pinhal, que, em tempos vindos, cederá o seu logar a vistosas edificações.

A alguém poderá causar estorvo o destino a dar a esse mundo de areia, depositada no rio.

Porém, nós pensamos que toda ella é necessaria

O adeus do emigrante

Meu Portugal, meu berço idolatrado,
Aberto á luz do sol, e a um ceu d'anil,
Adeus, talvez p'ra sempre, sou forçado
Pela fome a auzentar-me p'ra o Brazil.

Com que saudade deixo os teus encantos!
Que magua neste adeus minha alma sente
Dolorosos serão por lá meus prantos
Por tão longe me vêr de ti auzente.

Mas vou partir, forçoso é o sacrificio,
A fome é negra, tenho horror á morte,
Deixar-te, ó minha Patria, que suplicio!
Mas parto, cumpro a lei da minha sorte.

Não sei que duro fado Patria minha
Te move tão crueis, tão tristes damnos,
Tu, que já foste das nações rainha!
Quem póde á sorte decifrar arcanos?!

Não sei, melhora a agricultura e a arte,
E em dotes naturaes, tens mais belleza,
Mais bomens de valor p'ra governante,
Mas cada vez p'ra o pobre mais pobreza!

Fogem de ti teus filhos aos milhares
E' o fim de irem achar melhor abrigo.
E deixam no abandono até seus lares,
Sómente o nome teu levam comsigo.

E eu vejo-me obrigado á mesma sorte,
A' mesma dôr, ao mesmo padecer,
E quem sabe, meu Deus, se busco a morte,
Sem meu lar nunca mais tornar a vêr.

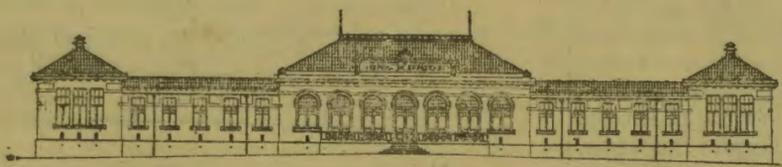
Não sei bem, não comprehendo o que é destino,
Que assim te tem levado a ser mesquinha,
P'ra sondar tal mysterio falta o ensino,
Só sei que és infeliz ó Patra minha.

Sei que reinam em ti ódios, rancores,
E por mais que se queira a acalmação,
E se busque dar fim a taes rigores
A sorte é contra ti, diz-te que não.

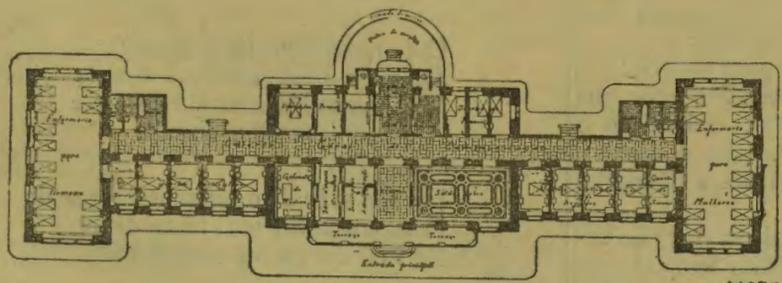
Em ti progride e augmenta a agricultura,
Mas cada vez mais fome aos filhos teus,
E' sina, é sina bem cruel, e dura,
E é a fome que me faz dizer-te adeus.

Adeus pois minha Patria idolatrada,
Meus patricios, adeus, serei constante,
Vae minha alma, saudosa apaixonada,
Não vos esquecerrei um só instante.

PROJECTO DE HOSPITAL PARA ESPOZENDE
FACHADA PRINCIPAL



PROJECTO DE HOSPITAL PARA ESPOZENDE
PLANTA



O NOVO EDIFICIO DE CARIDADE EM CONSTRUÇÃO POR ESMOLAS

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Lamego, 5—11—913

S. M.

e insufficiente para altear as edificações que o movimento marítimo requisitará. Ainda nos escassea muito em maresia desfeita, e to desátterro para atulhar para ahi se poder levantar o rio em frente de Espo-

zende, que só para este lado convem e ha necessidade de estender-se até junto do porto dos Cavallos. Este desaterro poder-se-ha colher, ampliando mais ainda, a bacia do Cavado pela vasta planicie, a leste, quando não seja mais, até aos postes do fio, seguindo a estrada de Fão a Espozende, esta mesma linha desde a ponte. Convem, todavia, soerguer-se um paredão ou caes, que deverá nascer a sudoeste de Espozende sobre umas pedras que ahi se ostentam, atingido uma curva, mais ou menos pronunciada, a desfechar no cabedelo do outro lado. Este paredão ou caes torna-se de uma economia singular, se utilizarmos a pedra do paredão da barra do Castelo e a do caes de Espozende que por isso se fazem inúteis.

Desta forma teremos uma baía de 2 a 3 kilometros quadrados!

Eis a largos traços a importancia intrinseca do rio Cavado.

Aqui, talvez, nos objectem que a dirividade do rio para os Cavallos iria assorear a sua bacia, aduzindo o argumento da assoaração de Leixões. A esta observação respondemos, primeiro: por este principio nenhum rio convem nos portos artificiaes, quando é evidente que a engenharia moderna preconisa os portos artificiaes na envocadura dos rios; segundo: que o argumento de Leixões está fóra de toda a paridade, pois que, o assoreamento da bacia não provem do rio, como querem impingir, mas do mar. Tentar impingir ao publico este preconceito, é fazer dos outros uns pobres de espirito, e de suas ex.^{as} umas inteletualidades por ahi alem.—Onde está o peso da exigua corrente do rio Leça para levar as areias no centro da bacia, e faz-las dobrar o caes, nor-

te sul, até junto do molhe norte? Por onde passou essa areia que não deixou vestigio algum da sua passagem nos repositórios anteriores? Porventura o rio Leça engrossou a sua corrente nestes ultimos quatro annos?... Se é verdade, manifesta deve ser a sua fundura neste extrato de tempo!... Quem não vê as areias na envocadura da bacia e fóra d'ella? Quem não vê que o embate das yagas nos molhes e blocos faz revolver as areias no fundo, que não podendo seguir para o mar, contra a força, vem depositar-se na bacia impelidas pelas aguas? Quem não vê que os blocos hão decaído, assás bastante, de sua linha do principio porque o mar lhes furtou dos pés as reias? Quem não vê tudo isto?... E' esta a principalissima razão, porque Leixões está irremediavelmente perdido para todos os effeitos.

Mas voltemos aos nossos monumentaes Cavallos.

Já demonstramos em o nosso folheto = Descrição dos Cavallos de Fão = que o assoreamento da sua bacia jamais pode vir do mar. Todavia, não descordamos que esta pode ser um tanto assoreada pelo Cavado, como a foz do Tejo, do Douro etc, podem ser assoreadas pelos respeitantes rios, mas as areias por elle depositadas em um anno será serviço de um dia para uma pequena draga. Por conseguinte o argumento da assoaração de Leixões não colhe para a não derivação do Cavado para os Cavallos.

Sem tudo isto que vimos enuncianado o porto dos Cavallos de Fão, nunca pode conseguir o valor de um dos mais importantes portos conhecidos, como aventou o insigne engenheiro Manoel Espregueira.

Chaves Coupon

O Porto de Leixões

Mais uma opinião acerca de Leixões:

Agora que se insiste na toleima de canalisar para Leça a importancia e até a propria vida da cidade do Porto, vale a pena apontar a este povo de Gaia o silencio das suas corporações em face de tão grande amiaça de prejuizo... dos dinheiros da nação.

De *catedra* discutem e apreciam o assunto honestos mercadores do Porto, aos quais não bas-

tam, para assim *esgrimirem* com os seus talentos sobre portos de mar e rios navegaveis, as noções elevadas embora que elles possuem sobre coisas do ramo comercial.

—Gastar 7:000 contos de reis em Leixões, demonstrado tem demasiadamente a prática... que é *deitar dinheiro ao mar*.

Ora se todas as probabilida-

des nos prometem com menor dispendio, obter resultados mais seguros, com a vantagem de não ser preciso desviar a actividade do Porto comercial, industrial e trabalhador para outra parte, se acaso pudesse ficar bom o Porto de Leixões, sem os p'rigos de mais dia menos dia ser tragado pelo mar o nosso rico dinheirinho, como se teima em grande desperdicio, representativo da pobreza intelectual dos portuguezes?!

E' o maldito costume adquirido por certas creaturas que, vendo-se alcandoradas ás cadeiras presidenciais das associações de comerciantes ou industriais, nunca tendo assistido ás furias leoninas do mar, que não perdôa as *conquistas* que lhe façam nos seus *dominios* se, julgarem áptas a dissertarem sobre *ramos* dos quais conhecem apenas o que a outros ouviram falar.

Ponderem os parlamentares da Republica, pondêre tambem o governo esta momentosa e importantissima questão. Ela vale muito pelo dinheiro que pode custar e gasto inutilmente, mas mais vale ainda pelo atraso que imporá ao desenvolvimento do norte do paiz.

Com o projecto da Junta Autonoma, muito terá a sofrer Vila Nova de Gaia.

E as suas corporações,—a camara, as juntas de paróchia, a associação comercial as associações da classe operaria, as autoridades, tudo enfim—, estão mudas e quedas!

E porquê?

Ninguém se importa de deitar trancas ás portas, senão depois que se vê roubado.

Deixar correr... para gritar quando o mal já não tiver cura.

Pois o dinheirinho da nação é sangue do povo e custa muito suor e muitas lagrimas. Deitar fóra—é este o terma—sete mil contos de reis—para satisfazer caprichos ou interesses de *parcerias*, será cousa muito apreciada por egoistas, mas é, mais que tolice rematada, um crime de lesa nacionalidade.

Tornem o rio Douro navegavel, aproveitando as competencias reconhecidas, não só pelos exames de *engenharia*, mas tambem pela pratica da vida maritima e fluvial, para ertudarem projecto do senhor Paula Botelho.

Não se presista no desvario de gastar grandes somas de dinheiro em Leixões.

Cinco mil contos de reis devem chegar para a obra da transformação do rio Douro e os restantes dois mil poderão ser applicados na conservação de Leixões para porto de *abrigo*... no verão.

Esta é a obra que se impõe, e já que Villa Nova de Gaia não achou ainda entre os quatro seus eleitos ao parlamento, uma voz que se erguesse, dentro das salas do Congresso a gritar:

—*Tenham juizo senhores!*

haja alguém, seja donde fór, que solte esse grito, defendendo o erario publico, pobre o exausto, de mais um grande e esbanjador desperdicio.

Havemos de martelar no assunto, se tivermos tempo e saúdinha.

Um marroquino.

(Do «Cinco de Outubro», n.º 93, de Villa Nova de Gaia).

MOSCAS

SÃO ÚTEIS NÓCIVOS OU SOMENTE INCOMODOS?

Uma creança é surpreendida pelo pae a tirar as azas ás moscas e a dal-as assim mutiladas as aranhas em cuja teia as pousava delicadamente. Aquele repreende-a asperamente e a creança responde:

—Os outros rapazes disseram-me que as moscas não serviam para mais nada alem de ser comidas pelas aranhas... Ao que o pae replica:

—Não é assim; nenhum ser vivo é feito exclusivamente para que outros o comam; todos elles tem o seu papel a desempenhar no mundo, e se por uma lei da natureza, os maiores devem alimentar-se com os mais pequenos, devemos-nos abster de ser crueis juntando o martirio á sorte d'esses pequenos importunados.

Quem disse que as moscas são inúteis faltou á verdade. Esses insectos destroem grande porção de microbios que enchem o ar, e que portanto nós respirariamos se não fossem elas. Tudo tem a sua razão de ser na terra, e antes de matar, um ser vivo, por mais pequeno que ele seja e por mais insignificante que pareça devemos indagar porque razão ele existe, admirando o maravilhoso da sua organização, e se concluímos que ele nos é nocivo, matemo-lo, suprimindo porem d'esse ato necessario todo o sofrimento que nos fór possivel suprimir.

Esta passagem util traduzimol-a de um conto de «Nos meilleurs amis» assinado por E. Bondoneau, ficando, como sempre que encontramos em certas passagens conceituozas, admiradas e encantadas.

Acerca da mosca disséra já em outro ensejo o illustre escritor brasileiro Coelho Neto:

«A mosca, encarregada de propagar a materia organica, decompondo os dectritos, para que não infecionem o ar e a agua, ezerce a sua função com a solicitude com que os corvos se precipitam em negras nuvens sobre a carnica que apodrece ao tempo, deixando apenas a ossada uma e seca sem uma fibra, sem uma estria de nervo.

«A mosca domestica, da terrível familia das muscidias, é

uma das mais abnegadas e activas defensoras do homem.

E porque depois, muito naturalmente, explicando porém esse massador inseto é uma defensora intemerata do homem que não raro ele paga armando ciladas em que a faz cair e morrer... ignominiozamente para ella, parcamente, repugnantemente para elle.

Os homens, se fossem menos atreitos ao orgulho, haviam de admitir que certos animalados que o incomodam ezercem uma função util que de sobre justifique a ezistencia d'elles. Mas a verdade é que não só não admite esta hipotese como as fulmina com as suas iras, com as suas imprecações, e no caso das moscas, com os seus viscos envenenados onde ellas caem ás duzias emquanto nos invadem as caras aos centos.

Ninguém mais aborrecido com esses incomodos «servos» que nós, ninguem mais farta de os espantar com palmadas inúteis, embora muito espressivas, mas tambem pessoa alguma decerto ha maior disputa a crêr que para algumas couza boa existe ou então que d'alguma couza má resultem, quer dizer d'alguma das muitas tolices que por ignorancia, os homens praticam o mais alegre e prazeteiro que lhes é possivel.

LUIZ LEITÃO

Aos snrs. regedores parochiaes—Atestado de obito

Ha estes impressos na Typographia Espozendense, Espozende, modelo adotado em todo o paiz e que pelo seu facil preenchimento está ao alcance de todas as autoridades parochiaes.

Ractificação

No nosso numero passado, no annuncio da Junta de parochia desta villa, sahii errada a data, sahindo *desoito* em lugar de *oito*. Fica resalvado o erro.

Falecimento

Na freguezia de Gandra, deste concelho, faleceu na ul-

PRESAGIO

Vai pelo ar um sopro de agonia
No silencio da tarde que esmorece,
E julgo cuvir soluços n'uma prece
A abençoar a Extrema-unção do dia.

Cada nuvem que passa fugidia
Aos meus olhos medrosos aparece
Monstruoso fantasma que enegrece
A triteza das coisas, doentia.

Em vão se perde o pensamento quando
Pensa em achar uma rasão de ser
Da vida que me vai mortificando.

Em vão procura o meu olhar dorido
As sombras infindáveis do Não-ser
Nesse pais do Além desconhecido.

Domitila de Carvalho.

tima semana a sr.^a Thereza Alves Baptista, de 76 annos de idade. Que descanse em paz.

Para o ceu

Na ultima semana evolou-se para a região etheria uma innocente filhinha do sr. Elias Moreira Neves, digno chefe da Estação telegrafo-postal desta villa, a quem por tal motivo trazemos o nosso sentido pezame.

Recita do Carnaval

No dia 21 terá lugar no Theatro-Club-Espozendense, desta villa, uma recita de carnaval levada a effeito pela briosa troupe-comico-dramatica-Espozendense, que tanto tem trabalhado para este fim.

O programa da festa que vae ser largamente distribuido é atrahente.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165=1º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do snr. João Magalhães.

Almanaks para 1914

Chegaram á Typografia e Livraria Espozendense. Bertrand para 1914, e outras novidades litterarias.

Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSE AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas
Preço 100 reis
Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Rua do Almada, 423—PORTO.

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia, simbolismo, estetica. Encertos litterarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista bigienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.^a Successor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozendense:

Livraria Espozendense, Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Bibliographia

Publicações diversas:

—O n.º 8, vol. IV, do *Vegetariano*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O tomo n.º 16, da *Collecção das Leis da Republica Portuguesa*, publicada pela importante Empresa da Bibliotheca de Educaçao Nacional, cuja sede é na Rua do Mundo n.º 12, Lisboa, e pertence ao sr. Francisco Luiz Gonçalves, O custo de cada n.º é de 60 reis.

—O n.º 8, pertencente a Julho deste anno, da preciosa revista litteraria pontelimense, *Limiana*, de que são directores os distinctos escriptores Julio de Lemos e Severino de Faria. E' uma revista muito curiosa e de grande apreço litterario.

—O n.º 935, anno XX, da *Malda da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. E' um archivo preciosissimo.

O n.º 946, anno 19, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 720 14 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 81, anno 3.º, do *Seculo Agricola*, propriedade da empresa do *Seculo*, de Lisboa, e cujo custo é apenas de 20 reis semanais por um grande numero de 8 paginas.

Assigna-se nesta villa, bem como outras obras desta empresa na *Livraria Espozendense*, de José da Silva Vieira, Rua Direita.

—O n.º 48, anno, 19, da *Educaçao Nacional*, publicação affecta aos interesses da instrução primaria do paiz.

E' uma das melhores publicações no genero. A sua redacção é na rua do Almada, n.º 574, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

—Fomos tambem brindados com os tomos 11 da encantadora obra *O Calvario do Amor*, a obra mais emocionante que ultimamente se tem publicado em Portugal, debaixo do ponto de vista romantica.

O seu enredo é de tal forma atrahente que tem feito as delicias dos edores deste genero.

O seu custo, como todos os outros, já mencionados é apenas de 100 reis por tomo de 80 paginas.

Vêr os annuncios destas obras.

—O tomo 8.º do popular romance, *Os Dominadores do Mundo*, original de Luiz de Val, festejado escriptor muito conhecido e apreciado pelas suas bellas produções, verdadeiras joias litterarias.

A edição muito nitida e em bom papel pertence á «Bibliotheca do Poeta» da Rua de S. Bento n.º 279, da capital, cujo custo de cada tomo é de 100 reis.

—O n.º 12, 2ª serie, do *Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa*, cuja sede é na rua Garrett 95, 2º—Lisboa.

—O n.º 324, anno 27, da *Enciclopedia das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O tomo 26 pertencente ao 3.º volume de *Exploradores da Desgraça*, magnifico romance de A. Contreras, versão portugueza de Julia Magalhães, edição primorosa da Casa Belem & C.^a, successores, da capital. O custo de cada tomo de 78 paginas é apenas de 100 reis.

—Egualmente temos em nosso poder da mesma casa, o tomo 12 da *Filha Maldita*, obra de grande merecimento pelo seu engenhoso enredo, original do celebre escriptor Emile Richebourg.

—O n.º 25 do importante *Boletim Bibliographico*, edição das importantes Livrarias Aillaude e Bertrand, de Paris e Lisboa, os mais grandiosos do paiz.

A sua distribuição é gratuita.

—Temos presente o n.º 104, 3.º anno, do bem redigido jornal *O Seculo*, *Supplemento de Modas & Bordados*, que se publica em Lisboa pela importante empresa do «Seculo», e debaixo da direcção da ex.^{ma} sr.^a M.^{ma} Carvalho. E' um dos melhores semanarios de modas que se publica em Portugal.

o custo de cada numero é de 20 reis.

CASA EDITORA BELEM & C.^a SUCC.

Rua do Marechal Saldanha, 16 — LISBOA

A FILHA MALDITA

Celebre romance de EMILE RICHEBOURG

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de EMILE RICHEBOURG, conta já tres edições, as quaes se acabam completamente exgotadas. Apesar d'isto, porém, —e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario,—continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra: e, por isso a empresa BELEM & C.^a SUCC. resolveu publicar mais uma edição—a quarta!—d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres edições já publicadas.

Os titulos das partes de que se compõe este pequeno romance são os seguintes:

- 1.ª Parte= O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » = O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » = A COMDESSA DE BUSSIÈRES
- 4.ª » = OS MYSTERIOS DE SEUILLON

Em poucas palavras podem resumir-se os factos culminantes do entreccho d'este admiravel trabalho, em que EMILE RICHEBOURG affirmou, mais do que em nenhum outro, as suas maravilhosas, faculdades de romancista.

Um pobre pae, cioso pela honra do seu nome, e cedendo aos impulsos de uma colera violentissima, assassina o amante de sua filha, e vibrou sobre esta o temeroso raio da sua maldição. A desgraçada, louca de desespero, foge desvairadamente, para ir passar uma horrorosa vida de soffrimento e desventura, longe da casa paterna, de que fóra ignominiosamente expulsa.

No entretanto, e por um extranho conjunto de circumstancias e coincidencias, a justiça dos homens attribue aquelle assassinato a um desgraçado que comprehendera toda a verdade, mas que não se defende e se deixa condemnar, por não se atrever a denunciar o assassino, que em outro tempo lhe salvara a vida, quando estava prestes a perdê-la em um desastre temeroso, e a quem, além d'esse, devia ainda outros favores de inestimavel apreço.

A breve trecho o verdadeiro assassino sente-se dominado pelo remorso, e é com as seguintes palavras, que o proprio auctor do livro descreve a tortura do desgraçado. «Passa noites e noites em terribes insomnias, e, quando afinal consegue adormecer, caem sobre elle medonhos pesadellos, que o esmagam, que o torturam... Acorda, então, offegante, inundado de suores frios, e solta gemidos, gritos de terror, sem poder desembaraçar-se do demonio do remorso, que lhe crava implacavelmente no peito as aduncas garras».

Por fim depois de um sem numero de peripecias devéras impressionantes, a maldição que o allucinado pae lançára sobre a filha extingue-se no perdão, e a verdade sobre o assassinato surge então clara e luminosa, confessada pelo proprio criminoso agonisante.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Cadernetas semanaes de 2 folhas (16 paginas) 20 rs.

Tomos mensuaes de 10 folhas (80 paginas) 100 rs.

O custo d'este economico romance, illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

Brinde aos snrs. assignantes

2 albus com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro, representando A Republica Portuguesa (COM O GOVERNO PROVISORIO)

A comissão aos snrs. correspondentes é de 25 %.

Interessantes brindes aos snrs. angariadores de assignaturas; veja-se o prospecto d'esta obra

Assigna-se na casa editora e em casa dos snrs. agentes de publicações litterarias

ACHAM-SE PUBLICADOS OS TOMOS N.º 1 e 2

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalha de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Berlim 1893, Antverp 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.
Heroico contra todas as affeições dos orgaos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmaticos, bronchites agudas ou crônicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pe a Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Contra a debilidade
Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço
Premiado com medalha de ouro, nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Antverp, 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.
Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

Contra a debilidade
Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço
Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido procyto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.
Está legalmente autorizado e pre-villigado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira
ENSAIOS ETNOGRAFICOS
por J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º * 2.º EDIÇÃO
Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas
1\$000 REIS
A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.
Pedidos ao editor—ESPOZENDE

OS JUDEUS
DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS
EPOCA DE D. JOÃO III
POR SANCHES DE FRIAS
da Academia de Sciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia International, de Paris; do Conselho Heraldico, da França; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literarias
Preço 300 reis
Pedidos á
Parceria Antonio Maria Pereira
LIVRARIA EDITORA
Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

Leçãoção

Manoel José N. Pereira, professor da Escola Movel d'esta vila, leciona em sua casa ou em casa dos alunos as seguintes disciplinas:

Português, Francez, Geographia, e Historia, e Mathematica 1.ª parte, habilitando tambem para o exame de admissão ás Escolas Normaes de instrucção primaria.

Preços: por uma disciplina 1\$500 rs. (1\$50) duas 2\$500 (2\$50) quatro 4\$500 (4\$50).

Em casa dos alumnos 300 rs (\$30) por lição.

Agradecimento

Os abaixo assignados paes tio e padrinho da innocente Liberdade Aurora veem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que acompanharam o corpo da sua chorada filhinha ao cemiterio e bem assim a todos aqueles que particularmente lhe apresentaram condolencias.

Espozende 17 de Fevereiro de 1914

Elias Moreira Neves
Maria de Jesus Fonseca
Antonio Pinto R. Fonseca

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA O 7 A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escriptas de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lan parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cada ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
220 ATÉ **810**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.